



As Polcas para Piano de Chiquinha Gonzaga

Uma Análise Pedagógica de 14 Obras

Por Ana Paula Machado Simões

As Polcas para Piano de Chiquinha Gonzaga

Uma Análise Pedagógica de 14 Obras

Por Ana Paula Machado Simões

Foto da Capa obtida no website do Instituto Moreira Salles (<https://ims.com.br>)

Ana Paula Machado Simões

anapaulasimoes89@gmail.com

<https://pianolandia.wixsite.com/anapaulasimoes>

Instagram: [@pianolandia.blog](https://www.instagram.com/pianolandia.blog)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Simões, Ana Paula Machado

As polcas para piano de Chiquinha Gonzaga [livro eletrônico] : uma análise pedagógica de 14 obras / Ana Paula Machado Simões. -- 1. ed. -- Ouro Branco : Ed. do Autor, 2021.

PDF

ISBN 978-65-00-17052-8

1. Gonzaga, Chiquinha, 1847-1935 2. Música brasileira 3. Pedagogia 4. Piano - Estudo e ensino 5. Polcas I. Título.

21-56099

CDD-370

Índices para catálogo sistemático:

1. Pedagogia 370

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Este trabalho foi contemplado pela Lei Aldir Blanc.

Apoio:



Sumário

Nota da Autora.....	4
Introdução.....	5
Análise Pedagógica	11
GUASCA	11
A MEIA-NOITE!... ..	14
NÃO INSISTAS, RAPARIGA!.....	17
ALERTA!... ..	20
PASSOS NO CHORO	22
CATITA	25
TEU SORRISO.....	28
FILHA DA NOITE	30
MULHER-HOMEM	33
ARARIBOIA	35
VOU DAR BANHO EM MINHA SOGRA.....	37
GRUTA DAS FLORES	39
OS OLHOS DELA... ..	43
ATRAENTE	46
Conclusão.....	50
Bibliografia	51
Sobre a Autora	53

Nota da Autora

Dando continuidade à minha análise didática do repertório para piano de Francisca Edwiges Neves Gonzaga realizado para minha tese de doutorado,¹ analiso neste trabalho 14 das 28 polcas para piano da compositora.² Esta pesquisa tem por objetivo incentivar professores de piano a incluir obras de Chiquinha Gonzaga no repertório didático e auxiliá-los a selecioná-las de acordo com o nível de aprendizado de cada aluno. Cada obra foi cuidadosamente analisada de acordo com suas características técnicas, musicais e de leitura e recebeu um nível de dificuldade. Não pretendo com este estudo criar um guia absoluto de nivelamento, visto que tal organização gradual pode sofrer influências de diversos fatores, gerando discrepância entre minha classificação e a de outros professores. Por outro lado, este trabalho pretende fornecer um guia relativo para auxiliar o trabalho de professores de piano e pianistas amadores ou profissionais na escolha de repertório, e também contribuir para a divulgação da obra de Chiquinha Gonzaga.

Ana Paula Machado Simões.

¹ Ana Paula Machado Simões, “A Pedagogical Approach to the Waltzes and Tangos for Piano by Francisca Gonzaga,” (Tese de Doutorado, Louisiana State University, 2018).

² Neste número, levou-se em conta apenas uma versão das polcas que foram publicadas em momentos distintos com títulos e, às vezes, tonalidades, diferentes da original.

Introdução

Chiquinha Gonzaga nasceu no Rio de Janeiro em 17 de outubro de 1847. Filha de um militar e de uma descendente de escravos, Chiquinha não se ateuve às convenções sociais e foi uma mulher à frente de seu tempo. Ela abandonou um casamento infeliz, foi desonrada pela família e tornou-se a primeira mulher brasileira maestrina, compositora profissional e pianista de grupos de choro. Além disso, ela era engajada em causas sociais e apoiou a proclamação da República, a abolição da escravatura e a proteção dos direitos autorais. Chiquinha foi uma das pioneiras no desenvolvimento da música genuinamente brasileira e se tornou uma das mais importantes compositoras da nossa história.

A obra de Chiquinha se encaixa na chamada “música de salão,” geralmente considerada como uma fronteira entre o erudito e o popular. Ela soube compreender os gostos da população, misturou elementos brasileiros e europeus em sua obra, e alcançou enorme sucesso. Ainda que seu instrumento tenha sido o piano, ela aprendeu a compor para outros instrumentos e, inclusive, a orquestrar, de maneira autodidata, estudando através de manuais. Para piano, a maior parte de sua produção se concentra em valsas, tangos e polcas. Apesar de ter sido famosa e reconhecida durante sua vida, após sua morte, muito de seu legado foi esquecido. Apenas quatro de suas centenas de composições são amplamente conhecidas pelo público, são elas: a marchinha carnavalesca *Ó Abre Alas*, a canção *Lua Branca*, o maxixe *Gaúcho* (o *Corta-Jaca*), e a polca *Atraente*. Este trabalho busca contribuir para a divulgação

da obra de Chiquinha Gonzaga e também despertar o interesse dos professores de piano nas possibilidades didáticas dessas peças.

Chiquinha Gonzaga compôs 28 polcas para piano. Destas, 14 foram selecionadas para esta análise pedagógica. A polca originou-se na Boêmia no início do século XIX e chegou ao Brasil em 1844, tornando-se extremamente popular no Rio de Janeiro. Ela era dançada por todas as classes sociais, sendo tocada tanto em salões aristocráticos quanto em teatros populares e nas ruas por grupos de choro.³ Ela era o ritmo que imperava nos bailes de máscaras e se tornou o primeiro gênero de música carnavalesca de salão do Brasil.⁴ As polcas brasileiras contavam com títulos bem-humorados e os compositores inclusive se correspondiam com títulos no estilo “pergunta e resposta.” Algumas tinham títulos patrióticos, refletiam problemas sociais ou, até mesmo, davam conselhos.⁵ Além de Chiquinha Gonzaga, alguns dos compositores que se dedicaram ao gênero foram: Carlos Gomes, Henrique Alves de Mesquita, Ernesto Nazareth, e Anacleto de Medeiros.

No Brasil, a polca se misturou com os gêneros locais, como a habanera e o lundu, formando gêneros híbridos, como polca-habanera, polca-mazurca, polca-militar, e polca-lundu, e é considerada como uma das raízes mais

³ Alexandre Zamith Almeida, “Verde e Amarelo em Preto e Branco, as Impressões do Choro no Piano Brasileiro” (Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, 1999), 20 e 40.

⁴ José Ramos Tinhorão, *Pequena História da Música Popular: segundo seus gêneros*, 2a ed. (São Paulo: Editora 34, 2013), 131.

⁵ Bruno Kiefer, *Raízes da Música Popular Brasileira: da modinha e lundu ao samba*. 2a ed. (Porto Alegre: Editora Movimento, 2013), 67.

importantes da música popular brasileira.⁶ Exemplos de sua importância são o fato de a primeira peça considerada choro, *Flor Amorosa*, de Joaquim Callado, ter sido publicada como polca; e de que o maxixe surgiu da maneira como as camadas populares dançavam a polca⁷ e de sua fusão com a habanera e o lundu.

As polcas de Chiquinha, assim como suas valsas e tangos, possuem relativa simplicidade de leitura, pois eram destinadas principalmente aos pianistas amadores, que possuíam conhecimento musical limitado.⁸ Além disso, elas possuem poucas (às vezes, nenhuma) indicações de andamento, agógica, expressividade, e dinâmicas. Outra característica é que não apresentam indicação de dedilhados. Isso dá a oportunidade para alunos e professores analisarem, discutirem e experimentarem diferentes possibilidades de interpretação. Notou-se também que a maioria das polcas de Gonzaga apresenta maior nível de dificuldade do que as valsas e os tangos. Portanto, são mais indicadas para alunos um pouco mais avançados e experientes, sendo os tangos boas peças preparatórias para esse repertório.

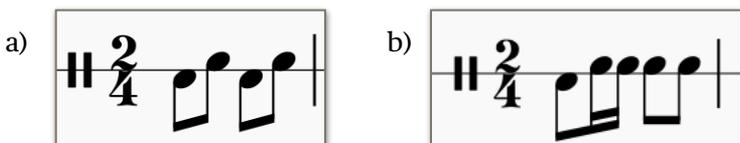
Algumas características comuns à maioria das polcas de Chiquinha Gonzaga são: o andamento rápido, demandando agilidade na mão direita e nos saltos da esquerda; os grandes saltos no acompanhamento, requerendo um bom

⁶ Bruno Kiefer, *Dança e Música Popular: sua influência na música erudita* (Porto Alegre: Editora Movimento, 1979), 21.

⁷ Almeida, 21, 54–55.

⁸ Talitha Maria Cardoso Peres, “Os Tangos para Piano de Chiquinha Gonzaga: Uma Análise Descritiva” (Dissertação de Mestrado, Conservatório Brasileiro de Música, 1995), 114.

conhecimento da topografia do teclado e agilidade na movimentação lateral; a grande tessitura, com notas especialmente em registros muito agudos do teclado e, por isso, contento muitas linhas suplementares e indicações de *8va*; os baixos, que devem ser levemente evidenciados, sobretudo quando possuem movimentação mais melódica; e o uso predominante do pedal rítmico, que garante leveza às danças. A variedade rítmica no acompanhamento é notável, verificando-se desde peças com ritmos característicos de polca, como os das Figura 1a e 1b, a algumas com ritmos pontuados, como os da habanera, e até mesmo outras com acompanhamento sincopado, podendo ser consideradas maxixes disfarçados.



Figuras 1a e 1b: ritmos de polca comumente encontrados nas peças de Chiquinha Gonzaga. Notas abaixo da linha representam os baixos e acima, os acordes (podendo haver variações nesses padrões de baixos e acordes). Este tipo de notação será utilizado ao longo do trabalho.

Neste trabalho, buscou-se analisar as dificuldades técnicas, musicais e de leitura de 14 polcas para piano de Chiquinha Gonzaga e classificá-las em níveis de dificuldade entre um e dez, utilizando-se como referência a classificação de repertório realizada por Jane Magrath.⁹ Levou-se em conta também a variedade de elementos em cada peça e as combinações entre eles. É importante

⁹ Jane Magrath, *The Pianist's Guide to Standard Teaching and Performing Literature* (Los Angeles: Alfred Music, 1995).

salientar que esta classificação didática tem por objetivo ser um guia relativo para auxiliar professores de piano na escolha de repertório para seus alunos, e não uma classificação absoluta. Tal classificação depende de diversos fatores subjetivos, como as próprias limitações do analisador, dificuldades individuais de cada aluno, experiências pessoais, andamento escolhido para a execução, entre outros.

Para realizar esta classificação por níveis, cada peça foi executada ao piano e teve suas características técnicas, musicais e de leitura analisadas. Posteriormente, cada uma foi comparada com peças classificadas por Jane Magrath e também com valsas e tangos da própria Chiquinha Gonzaga já analisadas pela autora deste trabalho em sua tese de doutorado¹⁰ para se encontrar obras com desafios semelhantes e, assim, prover um nível de dificuldade compatível. Verificou-se que, assim como ocorre nas valsas e nos tangos, o nível de dificuldade mais baixo encontrado foi o nível seis. Um fato interessante que não ocorreu na análise das valsas e dos tangos da compositora foi que algumas polcas apresentaram dificuldades que ultrapassavam o nível dez. Para elas, foi, então, adicionado o nível avançado 10+. Na Tabela 1, pode-se ver as peças que Jane Magrath indica como referência para cada nível de dificuldade entre seis e dez compreendendo peças de nível intermediário e início do avançado.

As polcas de Chiquinha Gonzaga, além de serem prazerosas de tocar e atraentes para o público, trazem muitos benefícios aos alunos de piano. Além de eles

¹⁰ Ana Paula Machado Simões, “A Pedagogical Approach to the Waltzes and Tangos for Piano by Francisca Gonzaga,” (Tese de Doutorado, Louisiana State University, 2018).

conhecerem um gênero que foi muito importante para a formação da nossa música nacional, eles desenvolverão diversas habilidades técnicas e musicais, tais como a execução de diferentes tipos de toques e timbres, agilidade em arpejos e saltos, uso do pedal rítmico, entre outras. Ademais, a inclusão da obra de Gonzaga no repertório didático e de concerto é importante para que suas peças sejam mais conhecidas e apreciadas por um público diverso, já que, até hoje, grande parte de suas composições ainda é negligenciada.

Nível de Dificuldade	Peças de Referência
Seis	<i>Sonatinas op. 36</i> de Clementi; <i>25 Peças Progressivas op. 100</i> de Burgmüller
Sete	Sonatinas de Kuhlau e Diabelli; <i>Invenções a Duas Vozes</i> mais fáceis de Bach; <i>Pequenos Prelúdios</i> de Bach
Oito	<i>Invenções a Duas Vozes</i> moderadamente difíceis de Bach; <i>Variações</i> mais fáceis de Beethoven; <i>Noturnos</i> de Field; <i>Folhas d' Álbum op.124</i> de Schumann; <i>Valsas</i> de Schubert; <i>Miniaturas</i> de Turina.
Nove	<i>Invenções a Três Vozes</i> mais fáceis de Bach; <i>movimentos</i> mais fáceis de <i>Sonatas</i> de Haydn; <i>Canções sem Palavras</i> mais fáceis de Mendelssohn; <i>mazurcas</i> mais fáceis de Chopin.
Dez	<i>Invenções a Três Vozes</i> de Bach; <i>Noturnos</i> mais fáceis de Chopin; <i>Sonatas op. 49 e 79</i> de Beethoven; <i>Sonata K. 283</i> de Mozart; <i>Prelúdios</i> de Muczynski.

Tabela 1: Peças de Referência indicadas por Jane Magrath para seu nivelamento de repertório.¹¹

¹¹ Magrath, xi.

Análise Pedagógica

Neste capítulo, as polcas foram organizadas em ordem crescente de dificuldade e vale ressaltar que dentro de um mesmo nível há também gradações de dificuldade. A edição das peças de Chiquinha Gonzaga utilizada para a análise e os exemplos ao longo do texto foi a de 2011 do Acervo Digital Chiquinha Gonzaga (<https://chiquinhagonzaga.com/acervo/>). A abreviação “M.D.” foi utilizada para indicar “mão direita,” e “M.E.,” “mão esquerda.”

Guasca

Guasca é uma polca que foi composta antes de 1900, mas que só foi publicada pela primeira vez em 2011 pelo Acervo Digital Chiquinha Gonzaga. Ela está em Fá maior e possui modulações para Ré Maior e Si-bemol Maior. A forma é || Introdução | A | B | Introdução | A | C | Introdução | A ||. Ela possui a indicação de andamento *Allegro*. É uma peça graciosa com algumas mudanças de carácter entre as seções. *Guasca* possui nível de dificuldade seis.

1. Dificuldades Técnicas:

- **Ritmo:** a peça não tem muitas complicações rítmicas. Apresenta notas pontuadas, principalmente na mão direita, e semicolcheias. O ritmo do acompanhamento varia entre as seções.
- **Acompanhamento:** na primeira seção, o acompanhamento é composto apenas por semínimas e

possui oitavas em bloco repetidas e paralelas. Posteriormente, ainda em “A,” apresenta a combinação, também em semínimas, “baixo + acorde.” Na parte “B,” há uma mudança no acompanhamento, podendo ser encontrados os padrões das Figuras 1a e 2 (abaixo). Na parte “C,” o acompanhamento é executado primeiramente pela mão direita e posteriormente pela mão esquerda, com momentos onde as duas mãos executam o mesmo padrão simultaneamente (nos compassos 52-55). Os padrões presentes no acompanhamento da parte “C” podem ser vistos nas Figuras 1a, 1b, e 3 (abaixo). Em alguns momentos, há oitavas em bloco no baixo saltando para o acorde, o que aumenta a dificuldade da passagem.

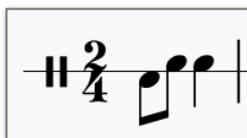
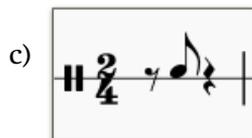


Figura 2: padrão de acompanhamento da seção “B” de *Guasa*, de Chiquinha Gonzaga.



Figuras 3a, 3b e 3c: células rítmicas do acompanhamento da mão direita na parte “C” da polca *Guasca*, de Chiquinha Gonzaga.

- Grandes saltos na mão esquerda.
- Escalas: a introdução apresenta um pentacorde ascendente em semicolcheias nas duas mãos em movimento paralelo. A parte “B” é constituída principalmente de escalas descendentes na mão direita.

- Oitavas em bloco paralelas: ocorrem tanto na mão esquerda quanto na mão direita. Na mão direita aparecem em movimento escalar nos compassos 56-59.
- Notas/acordes/notas duplas repetidas: aparecem nas duas mãos. Na primeira seção, não oferecem muita dificuldade, pois estão em semínimas. São mais difíceis na parte “C,” onde estão no acompanhamento (tanto na mão direita quanto na esquerda).

2. Dificuldades Musicais

- Expressividade: não há indicações de expressividade. A parte “C” apresenta uma melodia mais *cantabile* na mão esquerda. Há apenas duas indicação de dinâmica: *forte*, no início das partes “A.” Outras dinâmicas devem ser aplicadas de acordo com as características de cada passagem. A parte “B,” por exemplo, pode começar em *mf*, e a “C,” em *piano*.
- É necessário timbrar as notas superiores dos acordes da mão direita, principalmente na parte “A,” onde a melodia aparece quase inteiramente dessa forma. Além disso, notas do baixo, principalmente com movimento mais melódico, devem ser levemente evidenciadas.
- Melodia na mão esquerda na parte “C”: é necessário cantar essa melodia e executar o acompanhamento da mão direita mais levemente.
- Melodia e acompanhamento mesclados na mão direita: entre os compassos 52 e 55, a mão direita executa tanto notas melódicas quanto acompanhamento em uma mesma camada, sendo necessário balancear as vozes, evidenciando as notas da melodia e executando as notas duplas e acordes do acompanhamento mais delicadamente.

- Articulação: Chiquinha usa *legato* e *staccato* (este apenas na última nota da “Introdução”). Onde não há indicações, é necessário analisar cada trecho para escolher a articulação que melhor se encaixa. A parte “B,” por exemplo, pode ser executada com toque *legato*. Na parte “C,” entre os compassos 44-51, a melodia da mão esquerda pode ser tocada *legato*, enquanto a mão direita pode ter um toque *staccato*.
- Contraste e Variedade: esta polca possui três seções contrastantes. A primeira, “A,” apresenta um ritmo marcado e o carácter mais marcial. Já a parte “B” é mais animada e brilhante. A parte “C” tem um carácter mais leve e dançante e, ao mesmo tempo, uma melodia mais *cantabile* na mão esquerda.
- Pedal: o pedal rítmico junto com os baixos funciona bem.

3. Dificuldades de Leitura

Guasca não apresenta muitas dificuldades de leitura. O uso de linhas suplementares, cromatismo e a mudança de uma tonalidade com bemol para uma com sustenidos, e vice-versa, requerem atenção.

A Meia-Noite!...

Esta polca foi publicada por volta de 1890. Ela apresenta acompanhamento sincopado, podendo ser considerada um maxixe disfarçado sob a denominação de polca, algo comum na época. Como o maxixe era considerado imoral, muitos compositores, entre eles Chiquinha Gonzaga, utilizavam outras classificações como tango e polca para que a música fosse mais aceita pela sociedade. *A Meia-Noite!...* está em Fá maior com

modulação para Si-bemol Maior. Ela possui uma introdução que imita os sinos tocando as doze badaladas da meia-noite, uma pequena transição que remete à introdução, e duas seções que fazem parte da “Dança dos Fantasmas.” A forma é, portanto, || Introdução |: A :| B | Transição | A ||. Esta é uma polca de nível de dificuldade sete.

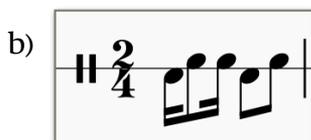
1. Dificuldades Técnicas:

- Ritmo: há a presença de ritmos sincopados (síncope característica, Figura 4) e notas pontuadas em ambas as mãos. Além disso, há semicolcheias na mão direita.



Figura 4: Síncope característica

- Acompanhamento: há dois padrões principais, que podem ser vistos na Figura 5. Há também grandes saltos entre baixos e acordes.



Figuras 5a e 5b: Principais padrões de acompanhamento de *A Meia-Noite!...*, de Chiquinha Gonzaga.

- Ornamentação: *acciaccaturas* duplas na M.D. Estes ornamentos aparecem no meio do ritmo sincopado, devendo ser tocados com agilidade para não atrapalhar o ritmo.

- Cromatismo na M.E.
- Terças quebradas na M.D. (compassos 10-11).
- Arpejos ascendentes em movimento paralelo e em síncofes.

2. Dificuldades Musicais:

- Expressividade: Chiquinha utiliza as indicações “dobre de sino,” “com graça,” “tam-tam,” e também “meia-noite,” e “dança dos fantasmas.” Não há marcações de nuances agógicas nem de dinâmicas. As badaladas da “Introdução” devem ser *fortes* e ressonantes. A parte “A” pode começar em *mf* e a parte “B,” para contrastar, em *piano*.

- É necessário timbrar as notas superiores de acordes e notas duplas da M.D.

- Articulação: Chiquinha inclui indicações de *legato* e acentos. *Staccatos* e *non-legatos* também podem ser utilizados. Onde não há marcações, são necessárias análise e experimentação para escolher a articulação que combine com o trecho e mantenha o gingado da dança. Geralmente, semicolcheias podem ser tocadas *legato* e colcheias, *non-legato*.

- Contraste e Variedade: *A Meia-Noite!...* mantém um carácter gracioso e dançante por toda a peça, sem grandes mudanças de humor entre as seções. No entanto, alterações sutis de timbre contribuem para o enriquecimento da performance.

- Pedal: o pedal pode ser utilizado de forma majoritariamente rítmica junto com os baixos ou apenas no primeiro tempo de cada compasso.

3. Dificuldades de Leitura:

Esta polca não apresenta muitas dificuldades de leitura. Há algum cromatismo na M.E. e notas em linhas suplementares.

Não Insistas, Rapariga!

Não *Insistas, Rapariga!* foi composta no início da carreira de Chiquinha Gonzaga e publicada em 1877. Ela foi publicada também em Lisboa com o título de *Morgadinha*, e para flauta, em 1930, com o nome *Aracê* e a classificação “polca-choro.” Além disso, foi orquestrada pela maestrina em 1881. A versão para piano de *Aracê* foi publicada para piano em 2011 pelo Acervo Digital Chiquinha Gonzaga e possui poucas diferenças em relação à versão original publicada em 1877. Para este trabalho, optou-se por analisar-se a primeira versão para piano, que foi publicada durante a vida da compositora. Esta polca recebeu diversas gravações ao longo dos anos. É uma peça divertida e envolvente, além de ser confortável de se tocar. Está em Fá Maior e possui modulações para Ré Menor e Si-bemol Maior. A forma é || Introdução |: A :| A' |: B :| A | A' |: C :| A | A' ||. *Não Insistas, Rapariga!* não possui indicação de andamento, mas andamentos moderados ou rápidos funcionam bem e dão à peça um carácter faceiro. Esta polca possui nível de dificuldade sete.

1. Dificuldades Técnicas:

- Ritmo: presença de muitas semicolcheias e algumas notas pontuadas na mão direita. A mão esquerda apresenta um ritmo simples em colcheias.

- Acompanhamento: a mão esquerda se mantém com um padrão de acompanhamento constante em colcheias no estilo “baixo + acorde, baixo + acorde” (Figura 1a). Há saltos entre os baixos e os acordes, mas, no geral, não são muito amplos.
- Agilidade nas notas rápidas da mão direita.
- Notas repetidas na M.D.
- Passagem da mão direita nos compassos 8 e 16 (Figura 6).
- Fragmento de escala cromática na M.D. no compasso 27.
- Arpejos descendentes e ascendentes na M.D.

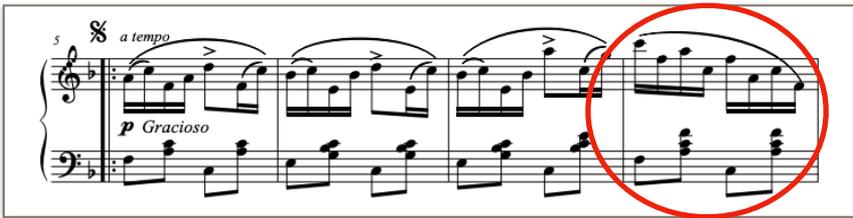


Figura 6: Chiquinha Gonzaga, *Não Insistas, Rapariga!*, compassos 5-8. A passagem circulada deve ser praticada isoladamente. Pode-se, por exemplo, estudá-la em blocos de duas notas e com variações rítmicas. Ela pode ser executada com nuance agógica.

2. Dificuldades Musicais:

- Expressividade: na parte “A,” Chiquinha utiliza a indicação *Gracioso* (compasso 5). Na parte “B,” há a marcação *Expressivo* (compasso 21). Quanto a marcações agógicas, a compositora utiliza *rallentando* no compasso três e *a tempo* no compasso cinco. Há poucas indicações de dinâmicas (*diminuendo*, *p*, *suave*), sendo necessário escolher as nuances de acordo com as características de cada trecho.
- É necessário timbrar as notas do baixo marcadas com acentos por Chiquinha.

- **Articulação:** as articulações são marcadas com detalhe por Gonzaga, o que não é comum na maioria de suas peças para piano. Ela indica *legatos*, *legatos* de duas notas, acentos, *sfz*, e *staccatos*.
- **Contraste e Variedade:** esta polca apresenta contrastes entre as seções. As partes “A” e “A” são jocosas e graciosas (como indicado na partitura) e é necessária bastante atenção aos *legatos* de duas notas. Já a parte “B,” em tom menor, é mais expressiva, pode apresentar um toque mais profundo, algumas nuances agógicas, e o pedal pode ser segurado por um pouco mais de tempo. A parte “C,” com seus muitos arpejos ascendentes e descendentes, pode ser tocada com um toque mais brilhante e possui um caráter leve. Ela também pode conter algumas nuances agógicas e as dinâmicas podem seguir o contorno melódico.
- **Pedal:** o pedal pode ser utilizado no estilo rítmico junto com os baixos, podendo ser um pouco mais longo na seção “B” para criar contraste com as outras partes da obra.

3. Dificuldades de Leitura

Não Insistas, Rapariga! não apresenta muitas dificuldades de leitura. Por alcançar um registro muito agudo no piano, utiliza notas com muitas linhas suplementares. Há também algum cromatismo e as indicações *D.S. al Coda* e *D.S. al Fine* requerem atenção.

Alerta!...

Alerta!... é uma polca militar que foi publicada provavelmente na década de 1890. Mariza Lira, primeira biógrafa de Chiquinha Gonzaga, considerava-a como uma das melhores da compositora.¹² Ela está em Dó Maior e possui modulações para Fá Maior. A forma é || Introdução | A | B | A | C | A || e a indicação de andamento é *Allegro*. Esta peça é animada e se encaixa no nível de dificuldade oito.

1. Dificuldades Técnicas:

- Ritmo: esta polca não apresenta complicações rítmicas. A mão esquerda utiliza principalmente colcheias e semínimas e a mão direita, além dessas figuras, também apresenta notas pontuadas e semicolcheias.
- Acompanhamento: a mão esquerda apresenta dois padrões de acompanhamento principais (Figuras 1a e 2). Há grandes saltos entre baixos e acordes, principalmente na parte “B.”
- Acordes/notas duplas repetidas em ambas as mãos.
- Cromatismo.
- Ornamentação: presença de *acciaccaturas* na mão direita.
- Escala diatônica ascendente na mão direita.
- Arpejos ascendentes e descendentes na mão direita.
- Oitavas quebradas paralelas na mão esquerda: elas aparecem na parte “C” no ritmo do acompanhamento da Figura 2.
- Oitavas em bloco paralelas tanto na M.D. quanto na M.E.

¹² De acordo com nota de Edinha Diniz na capa da edição de 2011 do Acervo Digital Chiquinha Gonzaga.

- Sextas paralelas nos compassos 82-83 na M.D.
- Acordes de quatro notas seguidos aparecem tanto na M.D. quanto na esquerda, sendo difíceis de executar por alunos com mãos pequenas.
- A mão direita executa melodia e acompanhamento simultaneamente na seção “C.”

2. Dificuldades Musicais:

- Expressividade: Chiquinha não utiliza marcações de expressividade, agógica, ou dinâmicas, sendo necessário analisar cada trecho e experimentar as diferentes possíveis nuances. A “Introdução” pode ser tocada em *forte*, estabelecendo o clima militar da polca. O início da parte “A” pode ser tocado em *mezzo piano* com um crescendo gradual até chegar novamente em *forte* no compasso nove. Já a parte “B” pode iniciar em *mf*, mantendo a intensidade, mas ao mesmo tempo dando um caráter gracioso ao trecho. A última seção, “C,” a mais contrastante da obra, pode iniciar em *piano* e apresentar um timbre mais *cantabile*.

- É necessário timbrar as notas superiores dos acordes da mão direita, assim como a melodia da seção “C,” onde a mão direita executa duas vozes simultaneamente (“melodia + acompanhamento”), sendo necessária bastante atenção ao equilíbrio entre as vozes.

- Articulação: Chiquinha marca alguns *legatos*, *legatos* de duas notas e acentos. Outras articulações podem ser adicionadas onde não há indicação da compositora. Os acordes da parte “A,” por exemplo, podem ser tocados em *staccato*. Já a melodia da parte “C,” por exemplo, pode ser executada utilizando-se uma articulação *legato*, ainda que não haja indicação da compositora.

- **Contraste e Variedade:** *Alerta!*... possui um caráter festivo, mas com contrastes entre as seções. A “Introdução,” possui um caráter vigoroso e militar. A parte “A” é mais alegre e espirituosa. A parte “B” é chamosa, sem perder a intensidade. Já a parte “C,” além de possuir um textura diferente, é mais melodiosa.

- **Pedal:** a pedalização pode ser feita, majoritariamente, de forma rítmica. No entanto, pode ser mais longa ou mais curta de acordo com a passagem (por exemplo, mais curta na parte “A” e mais longa na parte “B”). Há também trechos onde o pedal sincopado funciona bem (às vezes, meio pedal), como em passagens da seção “C” (compassos 53-57, por exemplo).

3. Dificuldades de Leitura

Alerta!... não apresenta muitas dificuldades de leitura. Há a presença de notas em linhas suplementares, uso de *8va*, e cromatismo.

Passos no Choro

Esta polca só foi publicada pela primeira vez em 2011 pelo Acervo Digital Chiquinha Gonzaga. No entanto, foi gravada em 1912 pelo Grupo Chiquinha Gonzaga e incluída na burleta de costumes nacionais *Pudesse Esta Paixão*, representada em dezembro do mesmo ano. Segundo Edinha Diniz, o título homenageia o flautista Antonio Maria Passos, integrante do grupo Chiquinha Gonzaga.¹³ *Passos no Choro* possui a classificação “polca brasileira,” e, segundo Edinha, “revela o quanto a

¹³ De acordo com nota de Edinha Diniz na capa da edição de 2011 do Acervo Digital Chiquinha Gonzaga.

polca estava comprometida com o estilo ‘choroso’ de tocar.”¹⁴ O carácter abrigado da peça é notado, por exemplo, no acompanhamento sincopado característico do maxixe. Enquanto a maioria da obra de Chiquinha se encontra em tons maiores, esta polca está em Ré Menor e possui modulações para Fá Maior e Si-Bemol Maior. A forma é || A | B | A | C | A || e ela possui nível de dificuldade oito.

1. Dificuldades Técnicas:

- Ritmo: na mão direita, há a presença de sequências de semicolcheias, notas pontuadas e também é muito comum a célula representada na figura 7. No acompanhamento, verifica-se a presença dos ritmos sincopados do maxixe/lundu, podendo esta polca ser considerada um maxixe disfarçado sob a denominação “polca brasileira.” A célula rítmica representada na figura 5b é predominante e praticamente constante na M.E., com apenas poucas mudanças em alguns compassos.

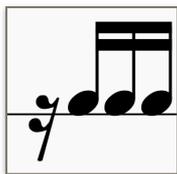


Figura 7: célula rítmica que aparece frequentemente na M.D. da polca *Passos no Choro*, de Chiquinha Gonzaga.

- Ornamentação: acordes arpejados na M.D.
- Arpejos ascendentes e descendentes na M.D.

¹⁴ De acordo com nota de Edinha Diniz na capa da edição de 2011 do Acervo Digital Chiquinha Gonzaga.

- Fragmentos de escala cromática na M.D. (compasso 63).
- Cromatismo.
- Sequências de notas rápidas na M.D.

2. Dificuldades Musicais:

- Expressividade: não há marcas de expressividade, agógica ou dinâmicas indicadas pela compositora. A parte “A” pode, por exemplo, iniciar em *mf*, e as partes “B” e “C,” em *piano*.
- É importante timbrar as notas superiores de acordes e notas duplas da M.D. e também os baixos da M.E., que, muitas vezes, estão marcados com acentos.
- Articulação: Chiquinha utiliza muitos *legatos* (inclusive de duas notas) e acentos.
- Contraste e Variedade: o carácter dançante e elegante permeia toda a peça, com um pouco de contraste entre a seção em tom menor e as outras em tons maiores. A primeira parte (“A”) tem um carácter mais *cantabile* com três aparições do motivo principal (compassos 1-2, veja Figura 8), o que necessita nuances de dinâmica para criar variedade dentro da seção. A parte “B” é leve e graciosa, assim como a parte “C.”



Figura 8: *Passos no Choro*, de Chiquinha Gonzaga, compassos 1 e 2.

- Pedal: o pedal rítmico junto com os baixos funciona bem por toda a obra. Ele pode ser utilizado apenas no primeiro tempo de cada compasso ou, em algumas situações, em ambos os baixos.

3. Dificuldades de Leitura:

Passos no Choro não apresenta muitas dificuldades de leitura. Há a presença de cromatismo e notas em linhas suplementares.

Catita

C*atita* foi editada por volta de 1897 e foi gravada pelo grupo Chiquinha Gonzaga entre 1909 e 1914. É uma polca jovial e chistosa e pode ser considerada um maxixe disfarçado, devido aos padrões sincopados utilizados no acompanhamento. Esta peça está em Ré Maior com modulações para Lá Maior e Sol maior e a forma é || A | B | A |: C :| A ||. Ela pode ser tocada em um andamento animado, mas mantendo-se o gingado da dança. *Catita* se encaixa no nível de dificuldade nove.

1. Dificuldades Técnicas:

- Ritmo: a mão direita apresenta sequências de semicolcheias, notas pontuadas e a síncope característica (Figura 4). O acompanhamento da mão esquerda é construído por padrões derivados do lundu/maxixe e podem ser vistos nas Figuras 5b e 9.

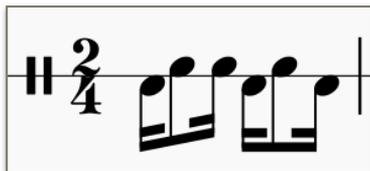


Figura 9: Um dos principais padrões de acompanhamento encontrados na polca *Catita*, de Chiquinha Gonzaga.

- Alguns grandes saltos no acompanhamento.
- Ornamentação: *acciaccaturas* na mão direita na parte “C.”
- Cromatismo.
- Escala diatônica ascendente em semicolcheias na mão direita.
- Passagem da mão direita no compasso 17 (Figura 10).
- Arpejos descendentes na M.D.
- Sequências de notas rápidas na M.D.



Figura 10: compasso 17 da polca *Catita*, de Chiquinha Gonzaga.

2. Dificuldades Musicais:

- Expressividade: *Catita* não apresenta indicações de expressividade, agógica ou dinâmicas. Portanto, é necessário analisar e experimentar cada trecho para escolher as nuances. A parte “A” pode, por exemplo, iniciar em *mf*. Para contrastar com essa seção, “B” pode

ser tocada em *mp*. A última seção, “C,” pode iniciar em *mf* e utilizar um pouco de rubato nos arpejos.

- É necessário timbrar as notas superiores dos acordes da mão direita e também os baixos que possuem uma movimentação mais melódica, principalmente cromática, como, por exemplo, nos compassos 1-2 e 13-14.

- Articulação: Chiquinha indica alguns *legatos*, mas é possível adicionar outras articulações de acordo com as características da passagem. Em “B,” por exemplo, pode-se usar o toque *staccato* nos acordes da mão direita nos compassos 18-20 e 22-23.

- Contraste e Variedade: *Catita* mantém o carácter leve e agradável por toda a peça com um pouco de variação entre as seções, mas sem grandes contrastes. Ainda assim, é importante diversificar timbres e toques entre as partes da música para dar maior variedade à peça. A parte “A” é alegre e graciosa e pode apresentar um toque brilhante. A parte “B” tem um carácter mais dançante com maior ênfase rítmica, com a presença de sínopes nas duas mãos. Ela pode ser tocada com um toque mais leve e, como sugerido anteriormente, utilizando-se *staccato* em algumas passagens. A parte “C” é mais *cantabile*.

- Pedal: o pedal rítmico junto com os baixos funciona bem nesta peça e pode ser utilizado apenas no primeiro tempo de cada compasso para deixar as sínopes claras e com gingado.

3. Dificuldades de Leitura:

Catita não apresenta grandes dificuldades de leitura. Há a presença de cromatismo e notas em linhas suplementares.

Teu Sorriso

Esta polca foi composta e publicada no ano de 1879. Ela tem um carácter amável e pode ser tocada em um andamento movido, mas, de preferência, não muito rápido. Possui o ritmo derivado da habanera na mão esquerda e, na mão direita, aparecem síncope características. Ela está em Mi-bemol Maior e possui modulações para Dó Menor e Lá-bemol Maior. A forma é || A | B :| A | C | A | B | A ||. *Teu Sorriso* está no nível de dificuldade nove.

1. Dificuldades Técnicas:

- Ritmo: a M.D. apresenta sequências de semicolcheias, síncope característica (Ver Figura 4), notas pontuadas, tercinas em semicolcheias e também fusas no compasso 21. A mão esquerda mantém constante o ritmo de habanera (Veja Figura 11).
- Acompanhamento: o acompanhamento mantém o mesmo estilo por toda a peça, com pequenas variações. Entre os compassos 25-27, o baixo deve ser segurado por toda a duração do compasso, funcionando como um “pedal de dedo.” O padrão de acompanhamento mais comum em *Teu Sorriso* está representado na Figura 11.

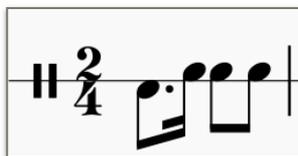


Figura 11: padrão de acompanhamento principal de *Teu Sorriso*, de Chiquinha Gonzaga.

- Ornamentação: *acciaccaturas* simples e duplas na mão direita e acordes arpejados na M.E.
- Notas rápidas na M.D., especialmente a passagem em fusas.
- Acordes repetidos na M.D.
- Arpejos ascendentes e descendentes na M.D.
- Sextas paralelas na M.D.
- Cromatismo.

2. Dificuldades Musicais:

- Expressividade: Chiquinha indica *dolce* no compasso 16. Não há marcações agógicas, mas é possível utilizar algumas nuances. A compositora coloca várias indicações de dinâmicas, algo não muito comum em suas obras. Ela utiliza: *p*, *mf*, *cresc.*, e *f*.
- É necessário timbrar as notas superiores dos acordes e notas duplas da M.D. Além disso, alguns baixos com movimentação mais melódica devem ser evidenciados, como nos compassos 1-3, e também onde a compositora os marca com acentos.
- Articulação: Chiquinha utiliza *legatos*, *legatos* de duas notas, acentos e *staccatos*. Onde não há indicação, é necessário analisar cada trecho e experimentar diferentes articulações para chegar-se ao tipo que mais condiz com a passagem e que mais agrada o intérprete.
- Contraste e Variedade: Apesar de manter o carácter afável por toda a obra, há algumas diferenças de atmosfera entre as seções. A primeira seção, “A,” é mais elegante; “B,” em tonalidade menor, é mais expressiva e intensa; e “C” é mais delicada.

- Pedal: o pedal pode ser utilizado majoritariamente de forma rítmica junto com os baixos. O pedal sincopado pode ser utilizado em alguns trechos.

3. Dificuldades de Leitura:

Por explorar uma ampla tessitura, há notas com muitas linhas suplementares e o símbolo de *8va*. Há também até quatro bemóis na armadura de clave e cromatismo.

Filha da Noite

F*ilha da Noite* foi publicada em 1885. É um polca elegante em Fá maior, com modulações para Dó maior. A forma é || Introdução (“Entrada”) | A |: B :| A |: C :| A ||. Pode ser executada a um andamento movido, mas não muito rápido, e com um toque *cantabile* na mão direita. Esta peça possui nível de dificuldade nove.

1. Dificuldades Técnicas:

- Ritmo: esta polca não possui muitas complexidades rítmicas. A mão direita possui sequências de semicolcheias e algumas notas pontuadas.

- Acompanhamento: os padrões mais comuns no acompanhamento de *Filha da Noite* estão representados nas Figuras 1a e 1b. Há alguns grandes saltos entre baixos e acordes. Em alguns momentos, como nos compassos 7-8, há uma sexta ou quinta em bloco no lugar de apenas uma nota no baixo, gerando uma maior dificuldade de execução. Em outros, o último acorde de um compasso é substituído por uma nota do baixo que faz a transição para a próxima figura rítmica, o que também aumenta o

nível de dificuldade da passagem (ver, por exemplo, os compassos 5 e 54).

- Ornamentação: *acciaccaturas* na M.D. nas partes “B” e “C.”
- Cromatismo.
- Fragmentos de escalas cromáticas e diatônicas na M.D.
- Arpejos ascendentes e descendentes na M.D.
- Breves passagens com terças e sextas em bloco paralelas na M.D.
- Terças em bloco repetidas na M.D. nos compassos 21 e 25.
- Sequências de notas rápidas na M.D.
- Passagem da M.D. nos compassos 59-60 (Figura 12). Esta passagem deve ser estudada isoladamente para ser tocada com agilidade e clareza. Algumas técnicas de estudo podem ser: agrupar as notas em acordes, depois em blocos de duas notas, e fazer diversas variações rítmicas.

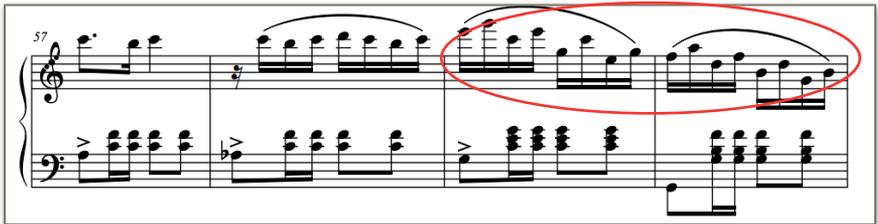


Figura 12: *Filha da Noite*, de Chiquinha Gonzaga, compassos 57-60.

2. Dificuldades Musicais:

- Expressividade: há apenas uma indicação de expressividade (*gracioso*) e uma dinâmica (*f*), ambas no compasso quatro. Portanto, é necessário analisar cada seção detalhadamente e experimentar diferentes nuances para cada trecho. A “Introdução,” por exemplo, pode

iniciar *piano* e apresentar um grande crescendo até atingir o *forte* do compasso quatro. A seção “A” pode, então, iniciar nesta mesma dinâmica. A parte “B” pode começar em *piano* e com um toque mais leve. “C” pode começar em *mf* e realizar nuances de acordo com o contorno melódico.

- É necessário timbrar as notas superiores dos acordes da mão direita, assim como os baixos da mão esquerda onde ocorre uma movimentação mais melódica, principalmente onde indicado por acentos.

- Articulação: Chiquinha indica *legato* em vários momentos, mas há oportunidades para a utilização de toques *non-legatos* e *staccatos*.

- Contraste e Variedade: não há mudanças de carácter entre as seções, a atmosfera espirituosa permeia toda a obra. No entanto, é possível variar dinâmicas e colorações timbrísticas, e adicionar algumas nuances agógicas, por exemplo, para criar variedade entre as partes da peça.

- Pedal: o pedal rítmico junto com os baixos funciona bem para toda a peça.

3. Dificuldades de Leitura:

Filha da Noite não apresenta muitas dificuldades de leitura. É necessária atenção para a leitura das notas em linhas suplementares e dos cromatismos.

Mulher-Homem

Esta polca foi publicada por volta de 1886 e integrou a revista cômico-fantástica *A Mulher-Homem*, que contava a história de um escândalo ocorrido na cidade, no qual um homem se vestira como mulher e se empregara como “doméstica.” Esta polca tem um carácter alegre e dançante. Ela está em Sol Maior, com modulações para Dó Maior. A forma é || Introdução | A | B | A | C | A | B | A ||. Apesar de apresentar muitas notas rápidas na mão direita, a escrita é bem pianística. *Mulher-Homem* pode ser incluída no nível de dificuldade nove.

1. Dificuldades Técnicas:

- Ritmo: Esta peça não apresenta grandes dificuldades rítmicas. Há sequências de semicolcheias na M.D. e também notas pontuadas.
- Acompanhamento: há dois padrões de acompanhamento principais (veja Figuras 1a e 1b). Há também grandes saltos entre baixos e acordes.
- Ornamentação: trinado na M.D.
- Arpejos ascendentes na M.D.
- Cromatismo.
- Passagem descendente na M.D. nos compassos 12-13 (Veja Figura 13).
- Notas duplas repetidas na M.D. (compassos 6-7).
- Sequências de notas rápidas na M.D.



Figura 13: compassos 10-13 de *Mulher-Homem*, de Chiquinha Gonzaga.

2. Dificuldades Musicais:

- **Expressividade:** Não há nenhuma marca de expressividade ou agógica, e apenas uma de dinâmica (*piano* no compasso 44). A “Introdução” pode ser tocada em um andamento mais livre e em *piano*. A parte “A,” mais dançante, pode iniciar em *forte* (exceto quando vem depois da parte “C,” quando Chiquinha indica *p*). A parte “B” pode começar em *piano*, contrastando com a seção anterior. Já a parte “C” pode iniciar em *mf*.
- É necessário timbrar as notas superiores de acordes e notas duplas da M.D. Além disso, em algumas passagens onde os baixos tem um movimento mais melódico (compassos 15-20, por exemplo), eles também devem ser evidenciados.
- **Articulação:** há poucas indicações de articulação marcadas pela compositora. Gonzaga utiliza alguns acentos e *legatos*. Onde não há indicação, as semicolcheias podem, em sua maioria, ser tocadas *legato* e as colcheias, *non-legato* ou *staccato*,
- **Contraste e Variedade:** *Mulher-Homem* não apresenta grandes mudanças de carácter entre as seções, mantendo um humor animado por toda a peça. No entanto, há algumas variações sutis de atmosfera que podem ser exploradas para criar variedade na obra. A “Introdução,”

por exemplo, tem uma atmosfera mais delicada e doce. A parte “A” já é mais alegre e contagiante. A parte “B” é um pouco mais *cantabile* e graciosa. Por fim, a parte “C” é mais saltitante.

- Pedal: o pedal pode ser utilizado no estilo rítmico junto com os baixos.

3. Dificuldades de Leitura:

Esta polca não apresenta muitas dificuldades de leitura. Possui notas em linhas suplementares e cromatismo.

Arariboia

Esta polca foi publicada como choro para saxofone em 1932 na série *Alma Brasileira*. Seu título original era *Não morreu...* Para piano, foi publicada apenas em 2011 pelo Acervo Digital Chiquinha Gonzaga. *Arariboia* está em Si-bemol Maior e possui modulações para Mi-bemol Maior. A forma é ||: A :| B :| A | C :| A ||. Esta peça demanda agilidade na mão direita, e um bom conhecimento da topografia do teclado, além de precisão na movimentação lateral da mão esquerda, devido aos grandes saltos no acompanhamento. É uma polca difícil que se enquadra no nível dez.

1. Dificuldades Técnicas:

- Ritmo: a mão direita apresenta sequências de semicolcheias, notas pontuadas e a síncope característica (veja Figura 4) nos compassos 33 e 34.

- Acompanhamento: a mão esquerda apresenta duas células rítmicas principais, representadas na figura 1a e 1b. Há grandes saltos entre baixos e acordes e, na parte

“B,” há passagens onde o baixo deve ser segurado por dois tempos, funcionando como um “pedal de dedo.”

- Ornamentação: acorde arpejado na M.E. (compasso 8).
- Pequenos arpejos na M.D. e um na M.E. (compasso 43).
- Sextas paralelas na M.D. (compassos 33 e 34).
- Oitavas em bloco paralelas na M.E.
- Cromatismos.
- Sequências de acordes na M.D.
- Passagem da M.D. no compasso 14.
- Sequências de notas rápidas na M.D.

2. Dificuldades Musicais:

- Expressividade: não há nenhuma indicação de dinâmicas, expressividade ou agógica. A parte “A” pode, por exemplo, iniciar em *mf*, conferindo um carácter mais radiante à seção. Já as seções “B” e “C” podem começar em *piano*, dando a elas um carácter mais delicado.

- É necessário timbrar as notas superiores dos acordes da mão direita e alguns baixos da M.E. que, mesmo não sendo marcados com acentos, possuem uma movimentação mais melódica (por exemplo, nos compassos 1 e 2). As semicolcheias da M.E. nos compassos 43 e 51 também devem ser enfatizadas.

- Articulação: Há indicações de *legato* e acentos. Outras articulações, como *non-legato* e *staccato* também podem ser utilizadas em algumas passagens. As partes “B” e “C” quase não apresentam marcas de articulação, mas podem ser tocadas, em sua maior parte, em *legato* para um carácter mais *cantabile*.

- Contraste e Variedade: *Arariboia* não apresenta grandes variações de humor entre as seções, mantendo um carácter mimoso por toda a peça. A primeira seção é mais difícil e apresenta muitas sequências de

semicolcheias. Isso a torna mais brilhante, mas, ainda assim, ela é terna. As partes “B” e “C” são mais leves e doces.

- Pedal: o pedal pode ser usado no estilo rítmico junto com os baixos na maioria das passagens. No entanto, em alguns trechos, o pedal sincopado funciona bem.

3. Dificuldades de Leitura:

Há a presença de cromatismo e notas em linhas suplementares. Além disso, há vários acordes na M.D. e a passagem do compasso 43 demanda atenção, pois, nele, as semicolcheias escritas na clave de sol devem ser tocadas com a M.E.

Vou Dar Banho em Minha Sogra

Esta polca integrava a coleção *Flores do Baile – Coleção das Polcas Mais em Voga*. O título é muito bem-humorado, como era comum em polcas brasileiras da época.¹⁵ *Vou Dar Banho em Minha Sogra* está em Si-bemol Maior e possui modulações para Mi-bemol maior. A forma é || A | B | A | C | A || e ela está no nível de dificuldade dez.

1. Dificuldades Técnicas:

- Ritmo: A mão direita apresenta sequências de semicolcheias, notas ligadas, notas pontuadas, e a síncope característica aparece uma vez.

¹⁵ Kiefer, *Raízes da Música Popular Brasileira*, 67.

- Acompanhamento: a M.E. apresenta dois padrões de acompanhamento principais (Veja Figuras 1a e 1b). Em alguns casos, há grandes saltos entre baixos e acordes.
- Ornamentação: há grandes acordes arpejados em ambas as mãos e, às vezes, ao mesmo tempo nas duas, o que aumenta a dificuldade do trecho. Além disso, a M.D. apresenta *acciaccaturas* duplas. Essas *acciaccaturas* são seguidas de semicolcheias (em alguns momentos, estão entre elas) e, portanto, é preciso tocá-las leve e rapidamente com o cuidado de não atrapalhar o ritmo.
- Sequências de notas rápidas na M.D.
- Arpejos ascendentes e descendentes na M.D.
- Passagem com movimento escalar cromático nos compassos 13-15 (Veja Figura 14).



Figura 14: compassos 11-15 de *Vou Dar Banho em Minha Sogra*, de Chiquinha Gonzaga.

- Nos compassos 17, 21 e 25, as notas “Lá” tocadas com o polegar da M.D. ficam presas por todo o compasso enquanto outras notas são tocadas sobre elas.
- Cromatismo.
- Passagem da M.D. no compasso 24.

2. Dificuldades Musicais:

- Expressividade: Chiquinha utiliza o termo “embalando” no início das seções “A.” Não há nenhuma

dinâmica ou outras indicações de expressividade/agógica. No entanto, algumas nuances agógicas podem ser utilizadas. Quanto às dinâmicas, a peça pode iniciar em *mf*. As partes “B” e “C” podem começar em *piano* para contrastar com a seção “A.”

- É necessário timbrar as notas superiores de acordes e notas duplas na M.D., e também baixos com movimento mais melódico, como ocorre, por exemplo, nos compassos 1-8 e 57-64.

- Articulação: Chiquinha utiliza *legato* e acentos. Normalmente, onde não há marcas, semicolcheias podem ser tocadas *legato* e colcheias, *non-legato*.

- Contraste e Variedade: *Vou Dar Banho em Minha Sogra* mantém o carácter gentil e alegre por toda a peça, sem grandes variações de humor ou atmosfera. No entanto, mudanças timbrísticas e de dinâmica contribuem para criar mais variedade na obra.

- Pedal: o pedal rítmico junto com os baixos funciona bem por toda a peça. No compasso 24, pode-se utilizar o pedal sincopado.

3. Dificuldades de Leitura:

Vou Dar Banho em Minha Sogra apresenta ampla tessitura, e, portanto, diversas notas em linhas suplementares. Há também cromatismo.

Gruta das Flores

Esta polca foi publicada por volta de 1887. Gruta das Flores era um grêmio de Niterói onde Chiquinha foi diretora de concertos. Esta peça foi dedicada às alunas da compositora. É uma polca brilhante

e com elementos virtuosísticos, como grandes saltos na mão esquerda e uma passagem em oitavas paralelas na mão direita. Ela está em Fá Maior com modulações para Dó Maior e Si-bemol Maior. A forma é || Introdução | A |: B :| Introdução | A |: C :| Introdução | A ||. *Gruta das Flores* tem nível de dificuldade dez.

1. Dificuldades Técnicas:

- Ritmo: por vezes, as duas mãos executam o mesmo ritmo conjuntamente na parte “A.” A mão direita também apresenta sequências de semicolcheias e notas pontuadas.

- Acompanhamento: há saltos muito grandes no acompanhamento, o que demanda bom conhecimento da topografia do teclado e agilidade no movimento lateral. Os dois padrões principais podem ser vistos nas Figuras 1a e 1b.

- Ornamentação: acordes/notas duplas arpejados aparecem em ambas as mãos.

- Terças paralelas na mão esquerda na “Introdução.”

- Grandes saltos em ambas as mãos: como mencionado anteriormente, há grandes saltos entre baixos e acordes na M.E. No entanto, a mão direita também possui alguns saltos amplos e, algumas vezes, ao mesmo tempo em que a M.E. salta, aumentando o grau de dificuldade do trecho. É necessário isolar essas passagens para estudo.

- Passagem da M.D. no compasso 11 (Figura 15).

- Arpejos ascendentes e descendentes na M.D.

- Passagem em acordes na M.D. no compasso 17.

- Oitavas em bloco paralelas na M.D. em movimento de arpejo: esse trecho é bastante difícil, principalmente para alunos com mãos pequenas. Ele deve ser isolado para o estudo e praticado lentamente e com variações rítmicas.

- Sequências de notas rápidas na M.D.

2. Dificuldades Musicais:

- Expressividade: Não há indicações de expressividade ou agógica. Há apenas duas indicações de dinâmica: *forte*, nos compassos 48 e 54. O carácter brilhante permeia toda a obra e não há muitas oportunidades para nuances agógicas. No entanto, estas podem ser aplicadas na difícil passagem dos compassos 54-55, dando mais intensidade ao trecho. A “Introdução” pode começar em *piano* e desenvolver um crescendo gradual até chegar em *forte* no início da seção “A.” A parte “B” pode começar em *piano*, contrastando com a seção que a precedeu, e pode-se executar um crescendo nos compassos 26-27 levando a um retorno em *forte* na repetição desta seção. Já a parte “C” deve iniciar em *forte*, como indicado pela compositora.

- É necessário timbrar as notas superiores dos acordes e notas duplas da mão direita. Além disso, na parte “A,” a M.D. executa, em muitos momentos, melodia e acompanhamento. No entanto, eles não aparecem como duas vozes separadas, e, sim, “camuflados” em apenas uma camada. Portanto, é necessário diferenciar as notas pertencentes a cada um desses papéis, devendo as notas melódicas ser mais proeminentes e as notas do acompanhamento, mais leves (Veja Exemplo 15). Além disso, algumas notas do baixo possuem um movimento mais melódico que também deve ser destacado (como nos compassos 16-17, por exemplo).

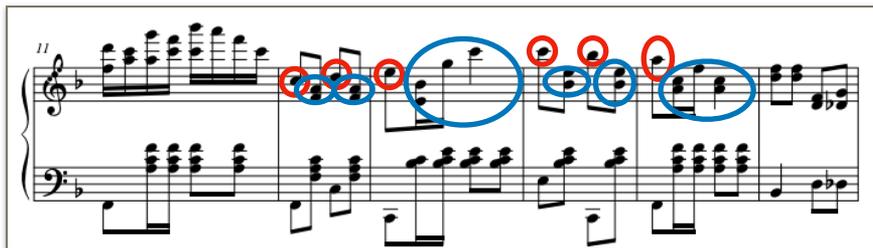


Figura 15: compassos 11-16 de *Gruta das Flores*, de Chiquinha Gonzaga. As marcações em vermelho indicam as notas da melodia e, em azul, do acompanhamento.

- **Contraste e Variedade:** *Gruta das Flores* não apresenta grandes mudanças de atmosfera entre as seções, mantendo o carácter radiante por toda a peça. No entanto, mudanças de timbres e dinâmicas dão mais riqueza e variedade a obra.

- **Pedal:** o pedal rítmico usado junto com os baixos funciona na maior parte da obra. O pedal sincopado pode ser utilizado em algumas passagens, como na “Introdução” e no trecho das oitavas na M.D. (compassos 54-55).

3. Dificuldades de Leitura:

Gruta das Flores explora uma grande extensão do teclado, portanto, apresenta muitas notas em linhas suplementares e também indicação de *8va*. Além disso, há alguns cromatismos e a mão direita apresenta muitas notas duplas e alguns acordes. Acontecem também mudanças de clave na M.E., já que na “Introdução,” ela aparece na clave de sol e nas outras seções, na clave de fá.

Os Olhos Dela...

Os *Olhos Dela...* faz parte da primeira leva de composições de Chiquinha Gonzaga, publicada pelo Grande Estabelecimento de Pianos e Músicas de Viúva Canongia, onde Chiquinha publicou suas peças entre 1877 e 1879. Posteriormente, ela foi publicada também em Portugal, com o título *Olhos Irresistíveis*. É uma polca que apresenta muitos arpejos na mão direita, demandando agilidade e destreza. Além disso, possui ampla tessitura (Si-bemol 1 ao Dó 7),¹⁶ o que faz com que as mãos estejam, por vezes, bem distantes uma da outra. Diferentemente da maioria das obras de Chiquinha, que estão em tonalidades com poucos sustenidos ou bemóis, esta está em Lá-bemol Maior, e possui modulações para Fá Menor e Ré-bemol Maior. A forma é || A | B | A | C | A | B | A || e ela se encaixa no nível de dificuldade avançado, 10+.

1. Dificuldades Técnicas:

- Ritmo: a mão direita tem sequências de semicolcheias e notas pontuadas. A figura 16 mostra a célula rítmica pontuada da mão direita que requer maior atenção. Já a mão esquerda apresenta um acompanhamento simples em colcheias e semínimas.



Figura 16: célula rítmica que aparece na seção “A,” de *Os Olhos Dela...*, de Chiquinha Gonzaga, e que demanda atenção.

¹⁶ Considera-se o dó central como Dó 4.

- Acompanhamento: apesar de apresentar relativa constância rítmica na M.E., o padrão de baixos e acordes varia, como pode ser visto na Figura 17. Há também alguns grandes saltos entre baixos e acordes. Além disso, em alguns momentos, o baixo aparece em oitava em bloco, o que aumenta a dificuldade do salto.

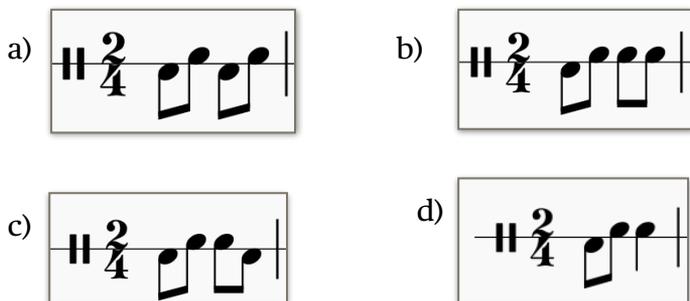


Figura 17: padrões de acompanhamento predominantes em *Os Olhos Dela...*, de Chiquinha Gonzaga.

- Ornamentação: há a presença de *acciaccaturas* na mão direita.
- Sequências de notas rápidas na M.D.
- Cromatismo.
- Muitos arpejos descendentes e ascendentes na M.D.
- Oitavas em bloco paralelas na M.E.
- Escala cromática em semicolcheias e *staccato* na M.D.
- A M.D. toca “melodia + acompanhamento,” na parte “C,” estando a melodia na voz intermediária.

2. Dificuldades Musicais:

- Expressividade: há apenas uma indicação de expressividade, “com alma,” no compasso 49 (parte “C”). Há também uma nuance agógica, *poco rall.* na escala

cromática que se inicia no compasso 23. Chiquinha também incluiu bastantes indicações de dinâmicas nesta polca. Ela utiliza *mf*, *cresc.*, *p*, *diminuendo*, e *f*.

- É necessário timbrar os baixos quando indicado por acentos ou em movimentos mais melódicos (principalmente no padrão de acompanhamento mostrado na Figura 17c). Na seção “A,” a mão direita toca melodia e acompanhamento sem diferenciação de vozes (veja, por exemplo, o primeiro compasso). Sendo assim, as notas melódicas, que geralmente estão marcadas com acentos, devem ser mais pronunciadas e os acordes, mais leves. Além disso, na parte “C,” é preciso equilibrar notas melódicas e de acompanhamento: os acordes na voz superior da M.D. e na M.E. devem ser mais leves; a voz intermediária da M.D e os baixos da M.E devem ser mais evidenciados.

- Articulação: há várias indicações de articulação. A compositora marca *legatos*, *legatos* de duas notas, *staccatos* e acentos. Onde não há indicações, as semicolcheias podem ser mantidas *legato* e as colcheias desligadas. Na parte “C,” a melodia intermediária na M.D. também pode ser tocada *legato*.

- Contraste e Variedade: *Os Olhos Dela...* tem um carácter virtuosístico, devido aos muitos arpejos e à agilidade necessária na mão direita. Ela apresenta contrastes entre as seções, com oportunidades para mudanças timbrísticas e de pedalização, por exemplo. A parte “A” é mais brilhante e saltitante. Já a seção “B,” em tonalidade menor, é mais dramática. A parte “C” é mais leve e singela.

- Pedal: há oportunidades para uso do pedal de forma rítmica e sincopada. Na parte “A,” a pedalização rítmica

junto com os baixos funciona bem. Já nas partes “B” e “C,” pode-se usar o meio pedal sincopado.

3. Dificuldades de Leitura:

Os Olhos Dela... apresenta ampla tessitura e, portanto, há notas com muitas linhas suplementares (principalmente na M.D.) e também indicações de *8va*. Além disso, há muitos acidentes, devido às tonalidades com quatro ou cinco bemóis e também aos cromatismos.

Atraente

Esta polca foi a primeira peça publicada de Chiquinha Gonzaga, em 1877. Ela surgiu de uma improvisação em roda de choro na casa do compositor Henrique Alves de Mesquita. Segundo Edinha Diniz, a polca recebeu este nome por atrair os outros instrumentos presentes para participar.¹⁷ Ela alcançou sucesso imediato e teve 15 edições apenas no ano de lançamento, levando Chiquinha a alcançar uma popularidade súbita. Em 1932, foi publicada para flauta na série *Alma Brasileira*. *Atraente* passou a integrar o repertório de choro e é, até hoje, uma das músicas mais famosas de Chiquinha, sendo executada por diferentes instrumentos. A polca está em Fá Maior com modulações para Ré Menor e Si-bemol Maior. A forma é || Introdução |: A :| B | Introdução'| A |: C :| Introdução | A ||. Apesar de ser muito tocada, esta não é uma peça fácil, possuindo diversos elementos virtuosísticos que dão um grande

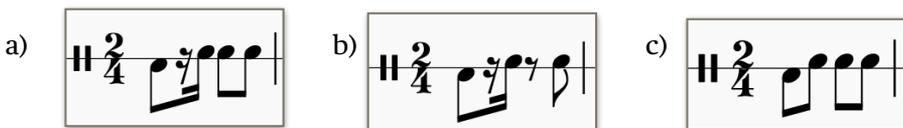
¹⁷ De acordo com nota de Edinha Diniz na capa da edição de 2011 do Acervo Digital Chiquinha Gonzaga.

brilhantismo a peça. É uma peça de nível avançado, tendo sido classificada no nível 10+.

1. Dificuldades Técnicas:

- Ritmo: a mão direita apresenta sequências de semicolcheias e notas pontuadas. A mão esquerda apresenta três padrões principais de acompanhamento. Em alguns momentos, como na seção “B,” pode haver alguma dificuldade de coordenação entre as mãos. Nestes casos, os alunos podem, primeiro, bater o ritmo de mãos separadas e juntas antes de tocar.

- Acompanhamento: há saltos muito grandes na M.E. entre baixos e acordes. Como os padrões de acompanhamento variam em cada seção, é preciso estar atento às mudanças e à coordenação entre as mãos. Na parte “B,” há oitavas em bloco nos baixos, o que aumenta o grau de dificuldade do trecho. Além do padrão da Figura 1a, verificam-se também os padrões abaixo.



Figuras 18a, 18b, e 18c: padrões do acompanhamento de *Atraente*, de Chiquinha Gonzaga.

- Ornamentação: *acciaccaturas* na M.D.
- Grandes saltos, não só na M.E., como mencionado anteriormente, mas também na M.D e, às vezes, nas duas mãos juntas. Na M.D. há, inclusive, acordes saltando.
- Terças paralelas na M.E. na “Introdução.”
- Arpejos ascendentes e descendentes na M.D.

- Notas repetidas na M.D em passagens escalares e arpejadas (compassos 11-12 e 27-29).
- Passagem da M.D. no compasso 20.
- Cromatismo.
- Acordes repetidos na M.D.
- Oitavas quebradas paralelas na M.D. (compassos 44 e 52).
- Sequências de notas rápidas na M.D.

2. Dificuldades Musicais:

• Expressividade: há diversas indicações de expressividade nessa peça. Chiquinha escreve: “brilhante,” “com gosto,” “expressivo,” e “gracioso.” Por outro lado, a única marcação de dinâmica é “diminuindo” na “Introdução.” Portanto, as dinâmicas devem ser escolhidas de acordo com as características de cada seção, as marcações de expressividade de Gonzaga, o contorno melódico, e o direcionamento harmônico. A “Introdução,” marcada “brilhante,” pela compositora, pode começar forte. A parte “A,” mais *cantabile*, pode iniciar em *mf*. A parte “B,” com a indicação “gracioso,” pode começar com uma dinâmica mais leve. Já a parte “C,” pode, por exemplo, começar em *mf*. Além disso, nuances agógicas podem ser utilizadas moderadamente em alguns trechos.

• É necessário timbrar as notas superiores dos acordes da M.D. e também notas do baixo marcadas com acentos. Além disso, na seção “C,” a M.D. toca notas da melodia (marcadas com acentos), e notas duplas de acompanhamento. Sendo assim, as notas da melodia devem ser enfatizadas, enquanto as do acompanhamento devem ser tocadas mais levemente.

- Articulação: há bastantes indicações de articulação em *Atraente*. Chiquinha utiliza *legatos*, *legatos* de duas notas, acentos, e *staccatos*. *Non-legato* também pode ser utilizado.

- Contraste e Variedade: não há grandes contrastes de carácter nessa obra. *Atraente* mantém uma atmosfera enérgica e brilhante por toda a peça. No entanto, variações timbrísticas, de toque, e de dinâmicas devem ser utilizadas para criar variedade e individualizar cada seção.

- Pedal: o pedal rítmico junto com os baixos funciona para todas as seções, podendo ser mais curto ou mais longo dependendo do trecho.

3. Dificuldades de Leitura:

Atraente apresenta mudanças de clave na M.E., cromatismo, notas em linhas suplementares, e indicações de *8va*. Além disso, é preciso ter atenção às indicações *D.S. al Coda* e *D.C. al Fine*.

Conclusão

As polcas de Chiquinha Gonzaga são peças brilhantes e cativantes e merecem um lugar no repertório tanto de estudantes quanto de pianistas profissionais. Elas oferecem várias oportunidades para alunos de piano de níveis intermediário e avançado trabalharem diversos aspectos técnicos e musicais. Além disso, por Chiquinha adicionar poucas indicações de andamento, agógicas, expressividade, dinâmicas e articulações, o pianista tem uma certa liberdade para experimentar e criar uma interpretação autêntica (mas dentro do estilo da obra). Assim, professor e aluno podem discutir e experimentar nuances variadas, estimulando a criatividade e a análise crítica da performance.

Ademais, incluir obras de Gonzaga no repertório didático contribui para a diversificação de estilos experimentados pelos alunos. Uma maneira interessante de incluir as polcas da maestrina no repertório é agrupando-as com outras peças da compositora, como tangos e valsas, para formar suítes de música brasileira. Além dos benefícios pianísticos, é importante que alunos de piano conheçam os pilares formadores da música nacional e, especialmente, o legado de uma compositora tão importante quanto Chiquinha Gonzaga.

Bibliografia

- “Acervo Digital Chiquinha Gonzaga.” <http://chiquinhagonzaga.com/wp/>. Acessado 05 de janeiro de 2021.
- Almeida, Alexandre Zamith. “Verde e Amarelo em Preto e Branco, as Impressões do Choro no Piano Brasileiro.” Tese de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, 1999.
- Diniz, Edinha. *Chiquinha Gonzaga: uma História de Vida*. 2a ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- Gonzaga, Francisca. Polcas. Obtidas de <https://chiquinhagonzaga.com/acervo/>. Acessado em 05 de janeiro de 2021.
- Kiefer, Bruno. *Música e Dança Popular: sua influência na música erudita*. Porto Alegre: Editora Movimento, 1979.
- _____. *Raízes da Música Popular Brasileira: da modinha e lundu ao samba*. 2a ed. Porto Alegre: Editora Movimento, 2013.
- Magrath, Jane. *The Pianist’s Guide to Standard Teaching and Performing Literature*. Los Angeles: Alfred Music, 1995.

Peres, Talitha Maria Cardoso. “Os Tangos para Piano de Chiquinha Gonzaga: Uma Análise Descritiva.” Dissertação de Mestrado, Conservatório Brasileiro de Música, 1995.

Simões, Ana Paula Machado, “A Pedagogical Approach to the Waltzes and Tangos for Piano by Francisca Gonzaga.” Tese de Doutorado, Louisiana State University, 2018.

Tinhorão, José Ramos. *Pequena História da Música Popular: segundo seus gêneros*. 7a ed. São Paulo: Editora 34, 2013.

Sobre a Autora



Ana Paula Machado Simões é uma pianista natural de Ouro Branco, MG. Possui bacharelado em música com habilitação em piano pela Universidade do Estado de Minas Gerais, mestrado pela Oklahoma City University e doutorado pela Louisiana State University. Atualmente, leciona piano de forma online e também na Casa de Música de Ouro Branco.

Seu interesse por Chiquinha Gonzaga começou durante seu mestrado, quando passou a conhecer e executar algumas de suas obras. Ela decidiu, então, se aprofundar nesse repertório, que ainda é, em grande parte, pouco conhecido. Isso culminou em sua tese de doutorado, “A Pedagogical Approach to the Waltzes and Tangos for Piano by Francisca Gonzaga” (2018). Em sua tese, Ana Paula analisou didaticamente valsas e tangos da compositora e os classificou em níveis de dificuldade. O presente trabalho

vem como uma continuação às suas pesquisas de doutorado e aos seus esforços na divulgação da obra de Chiquinha Gonzaga.

Além de suas atividades como pesquisadora, professora e intérprete, Ana Paula também desenvolve intensa atividade na área da pedagogia do piano. Ela é autora do blog Pianolândia, dedicado ao tema, onde compartilha diversas dicas para professores de piano. Conheça o blog Pianolândia através do endereço: **<https://pianolandia.wixsite.com/blog>**.